

COMUNICAÇÃO ORAL - EIXO 1 – EQUIDADE E ACOLHIMENTO EM SAÚDE

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR COR/RAÇA: UM LEVANTAMENTO A
PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL EM SAÚDE**

Karoline Da Silva Dias (karolinedias.edf@gmail.com)

Introdução: Atualmente, a prática de atividade física é uma das intervenções não farmacológica para tratamento e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), por essa razão tem sido direcionada para a população em geral. Discute-se também a democratização da atividade física em relação a nível de escolaridade, renda domiciliar e raça. Objetivo: Observar a distribuição racial em relação a prática de atividade física. Métodos: Trata-se de uma pesquisa ecológica, com dados coletados a partir do IBGE e da PNS. A pesquisa foi realizada seguindo a Resolução 510/16 do Conselho Nacional em Saúde. Os dados serão apresentados em frequência relativa. O intervalo de confiança adotado foi 95%. Resultados: Ao analisar a prática de atividade física com frequência acima de duas vezes por semana, a população branca mostra-se mais ativa com 19,3%, seguido de pardos com 18,2% e por fim, população preta com 17%, evidenciando menor frequência da população preta em relação às demais. No entanto, ao analisar quem nunca pratica atividade física, observa-se um resultado contrário, em que a maior porcentagem de pessoas pardas com 50,9%, seguido da população preta com 47,9% e por fim, pessoas

brancas com 42,6%. Conclusão: A partir desses dados, verifica-se a baixa adesão de pessoas pretas e pardas à atividade física, evidenciando a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso da população negra, como educação em saúde, estudos apontam que conforme os anos de escolaridade aumentam, a adesão ao exercício físico também aumenta. Isso deve ser adotado porque a população negra também apresenta maiores fatores de riscos para desenvolvimento de DCNTs.

Palavras-chave: saúde; população negra; exercício físico.